



Revista Portuguesa
de
í r u r g i a

Suplemento • Novembro 2012

16.º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OBESIDADE

Combater a Obesidade: criando pontes para o futuro



SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

estudo foi administrado um Questionário Sócio Demográfico; o Exame das Perturbações do Comportamento Alimentar - Questionário (EDE-Q) (Fairburn & Beglin, 1994, traduzido e adaptado por Machado et al., 2002) e o Inventário dos Sintomas Psicopatológicos (BSI) (Derogatis, 1993; adaptação Portuguesa por Canavarro, 1999). **Resultados:** Obtiveram-se resultados estatisticamente significativos entre os 2 grupos, relativamente aos itens: (1) peso; (2) índice de massa corporal; (3) Ingestão alimentar excessiva e compulsiva; (4) preocupação com a forma; (5) preocupação com a comida; (6) preocupação com o peso e (7) restrição. No grupo de sujeitos candidatos à cirurgia bariátrica registaram-se diferenças significativas, entre os que tinham parecer favorável para a cirurgia e os que tinham parecer desfavorável/adiado, relativamente aos itens (1) ocupação e (2) tempo livre. **Discussão:** Não foram encontrados comportamentos auto-flagelatórios em nenhum dos grupos dos sujeitos obesos. Conclui-se ainda que existem alguns indicadores de psicopatologia, principalmente no grupo candidato à cirurgia, em contrapartida o grupo que já tinha realizado a cirurgia apresentou taxas mais elevadas de tentativas de suicídio. **Palavras-Chave:** comportamentos auto flagelatorios tentativas de suicídio grupo pré cirúrgico grupo pós cirúrgicos

P19

Obesidade e sintomatologia depressiva em estudantes do ensino superior

Teresa Isaltina Gomes Correia, Iolanda Lígia Afonso

Instituto Politécnico Bragança-Escola Superior de Saúde
Unidade Local Saúde Nordeste
teresaicorreia@ipb.pt

Introdução: A obesidade e a depressão são dos problemas mais graves de Saúde Pública nos países ocidentais. **Objectivos:** Analisar a associação entre estado nutricional e apresentação de sintomatologia depressiva em jovens que frequentam o Ensino Superior. **Material e métodos:** Estudo transversal numa amostra de 394 alunos do ensino superior no ano letivo de 2010/2011. Foi aplicado um questionário de qualidade de vida e saúde, com a escala de CES-D e dados antropométricos auto-reportados. **Resultados:** Da população estudada a maioria é do sexo feminino (87,8%), frequenta o 1.º ano de licenciatura (38,1%), tem uma média de idades de 20 anos. Relativamente ao estado nutricional, 14,7% dos estudantes apresentam sobrepeso, sendo que 3,1% são obesos. Quanto à sintomatologia depressiva a população estudada revelou um risco de depressão de 37,4%, sendo mais prevalente nas mulheres (40,6%) que nos homens (14,6%). A probabilidade das estudantes femininas apresentarem quadro clínico de depressão é 4 vezes superior comparativamente com a dos homens OR= 0,25 (IC95 0,109-0,573). A população com sobrepeso apresenta uma prevalência elevada de risco de depressão, representando mais de um terço destes indivíduos (35,1%) sendo superior à prevalência da população eutrófica (34,5%). Relativamente ao risco de desenvolver patologia depressiva verifica-se que existe risco acrescido comparativamente com a população de peso adequado, OR=1,159 (IC95 0,673-1,996). **Discussão:** Verifica-se que a população jovem universitária participante nesta investigação apresenta uma baixa prevalência de sobrepeso, pode concorrer para tal o facto de o peso e altura serem auto-reportados. A elevada prevalência de risco de depressão em jovens que frequentam o ensino superior, com prevalência e risco acrescido para os jovens com excesso ponderal, expõe a maior vulnerabilidade destes indivíduos. **Conclusão:** A sintomatologia depressiva atinge de forma transversal a população estudantil universitária, no entanto jovens com estado nutricional desadequado por excesso ponderal são mais afectadas por esta condição. **Palavras-Chave:** Obesidade, Sintomatologia depressiva, Estudantes, Ensino superior.

P20

Características socioeconómicas e obesidade infantil - âmbito do projeto MUN-SI 2008-2011~

Érica Doroana, Ana Silva, Maria Carvalho, Ana Rito

Universidade Atlântica
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
erica_doroana@hotmail.com

Introdução: Os estilos de vidas menos saudáveis são determinantes da saúde, sendo particularmente determinante o papel das autarquias ao nível local. Nas prioridades políticas a prevenção da obesidade infantil continua a representar um desafio. Sabe-se que o carácter social e económico é determinante. Compreender o impacto das desigualdades socioeconómicas no estado nutricional (EN) permite criar estratégias de prevenção da obesidade. Com base no MUN-SI, programa comunitário de ação local de prevenção de obesidade infantil e de promoção da saúde, pretendeu-se relacionar as variáveis socioeconómicas com a obesidade infantil de modo a caracterizar a sua associação causal. **Métodos:** O MUN-SI (2008-2011) envolveu crianças com idades dos 6 aos 12 anos de 1º ciclo de ensino básico dos municípios de Oeiras, Seixal, e Viana do Castelo. O EN infantil (pelo IMC) e os dados socioeconómicos (ocupação profissional e nível de escolaridade parental) obtidos direta e indiretamente em 2 momentos [M1 (2008-2009); M2 (2010-2011)]. Realizaram-se análises descritivas para variáveis independentes. O risco de obesidade apresentado sob a forma odds ratio (OR) a um intervalo de confiança de 95% (IC 95%) com valor de significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Avaliaram-se 2254 crianças em M1 e 1602 em M2. O excesso de peso e obesidade foi de 33,1% e 14,6% em M1 e 32,9% e 14,2% em M2, respetivamente. A escolaridade da mãe \leq Ensino Secundário e com estatuto socioprofissional \leq ocupações semiqualficadas constituem um fator de risco para a obesidade infantil nos 2 momentos (M1: OR 2,1; IC 95% 1,3-3,3; M2: OR 3,0 IC 95% 1,2-8,6); (M1: OR 2,8; IC 95% 1,3-5,9; M2: OR 2,5 IC 95% 1,5-4,4), respetivamente. **Conclusões:** Conclui-se que habilitações literárias intermédias a baixas e estatuto profissional baixo apresentam uma associação inversamente proporcional à obesidade infantil. Estes resultados evidenciam a importância de implementar medidas protetoras do EN infantil em famílias de baixa condição socioeconómica.

Palavras-Chave: Obesidade Infância MUN-SI Socioeconómico

P 21

Atividade física e sintomatologia depressiva em estudantes do ensino superior

Teresa Isaltina Gomes Correia, Iolanda Lígia Afonso

Instituto Politécnico Bragança-Escola Superior de Saúde
Unidade Local de Saúde Nordeste
teresaicorreia@ipb.pt

Introdução: A relevância da prática da atividade física regular é uma necessidade reconhecida para a melhoria da autoestima e da qualidade de vida das pessoas. Este trabalho tem como objetivo analisar a associação entre prática de atividade física e sintomatologia depressiva em jovens que frequentam o ensino superior. **Métodos:** Estudo transversal, numa amostra de 394 estudantes do ensino superior no ano letivo de 2010/11. Aplicação de um questionário de qualidade de vida e saúde, com a escala de CES-D. **Resultados:** Desta amostra a maioria é do sexo feminino (87,8%), frequenta o 1.º ano de licenciatura (38,1%), tem uma média de idades de 20 anos e apresenta um estado nutricional adequado (79,6%). Verifica-se que a prática de atividade física não é um hábito muito presente no quotidiano desta população, sendo que apenas 27,4% o fazem regularmente. Relativa-



mente à sintomatologia depressiva a amostra está em risco elevado de ter um diagnóstico de quadro depressivo (37,4%), sendo mais prevalente nos 2 primeiros anos do curso (42,5%). Os sintomas que têm uma frequência mais elevada relacionam-se com perturbações do sono (31,3%) e pouca confiança no futuro (38,2%). Dos estudantes em risco de terem depressão, a prevalência é ligeiramente superior nos que não praticam atividade física em comparação com os que praticam (39,4% vs. 32,4%). Verifica-se essa tendência nos estudantes que residem fora do seio familiar relativamente aos que residem com familiares (38,9% vs. 28,8%). São os estudantes do sexo feminino a representar 95,2% da totalidade de estudantes com probabilidade de ter um quadro depressivo. Neste estudo verificou-se que os estudantes que praticam atividade física possuem alguma proteção de desenvolver esta condição clínica. **Conclusão:** A sintomatologia depressiva atinge de forma transversal a população estudantil universitária, no entanto jovens do sexo feminino e sem prática regular de atividade física são mais afetadas por esta condição.

Palavras-Chave: Atividade física, Sintomatologia depressiva, Estudantes, Ensino superior.

P 22

Autoperceção do corpo ideal em estudantes do ensino superior

Maria Isabel Ribeiro, Teresa Isaltina Correia, Iolanda Ligia Afonso

Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior Agrária-CETRAD
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Saúde-CIDESD
Unidade Local de Saúde Nordeste
xilote@ipb.pt

Introdução: O objetivo deste estudo foi avaliar a autoperceção da imagem corporal e do corpo ideal em estudantes do ensino superior e relacioná-la com o género e o estado nutricional. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, com 97 estudantes que frequentavam o curso superior de Desporto numa Instituição de Ensino Superior Público do Interior Norte de Portugal. A recolha de dados foi efetuada entre os meses de maio e junho de 2011. Para avaliar a perceção da imagem corporal atual e ideal foi utilizada a Escala de Silhuetas proposta por Tiggemann & Wilson-Barret. O estado nutricional foi avaliado com base no Índice de Massa Corporal de acordo com critérios da Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** A amostra era maioritariamente do género masculino 76,3% (74), com idades compreendidas entre 18 e os 33 anos e uma média de 21,3 anos (DP± 2,87). A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 51,5% (65,2% nas mulheres vs. 47,3% nos homens). As mulheres em comparação com os homens ambicionam, em maior número, ter uma silhueta menor (60,9% vs. 29,7%). Verificou-se que há mais homens do que mulheres a desejar ter uma silhueta maior do que a atual (17,6% vs. 4,3%). Nas mulheres a silhueta 4 foi apontada como sendo a atual (56,5%) e a silhueta 3 como a ideal (65,2%). Nos homens a silhueta 3 e 4 foi apontada pela maioria (55,4%) como sendo a atual e a desejada foi a silhueta 4 (58,1%). Verificou-se que o Índice de Massa Corporal esteve associado à autoperceção da imagem corporal. São os estudantes com excesso de peso ou obesos que, em maior número, estão menos satisfeitos com a sua imagem corporal ($X^2=10,091$; $p=0,037 < 0,05$). **Conclusões:** A perceção do corpo idealizado e a insatisfação com a autoimagem entre os estudantes tem diferentes motivações conforme o género.

Palavras-Chave: Imagem corporal, Ensino Superior, Género, IMC.

P 23

Processo de inclusão de crianças obesas em escolas públicas

-MT-Brasil -aspectos fenomenológicos-

Jucineia da Conceição e Silva Ocampos

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMG
neiaocampos@hotmail.com

Introdução: O presente estudo procurou desvelar olhares sobre a discriminação sofrida pelas crianças obesas e suas manifestações no espaço escolar. Teve caráter etnográfico qualitativo, participaram deste estudo (N= 20) dez alunos (as) matriculados no 8º ano da escola municipal de Cuiabá/Brasil, com idade entre 12 a 14 anos, ambos os sexos. **Metodologia:** Seguiu-se com a descrição da experiência através de entrevista semi-estruturada, pautada em uma pergunta norteadora, ou "disparadora" (Amatuzzi, 1993). **Resultados:** Desvelamos crianças humilhadas, que sofrem agressão física e/ou verbal por parte de seus colegas, ou são vítimas de Bullying. A discriminação na escola é sensível, começa pela rejeição e atordoamento incessante dos colegas, passando pelas atitudes negativas dos professores, trazendo obstáculos frequentes para a criança obesa, tornando-se de extrema gravidade, já que psicólogos consideram que o grau de aceitação que uma criança recebe dos outros é um índice para sua saúde emocional (LINGREN, 1982). Pessoas gordas não são discriminadas apenas por terem a saúde comprometida, e sim porque sua gordura é vista como uma falha de caráter, ou seja, pessoa sem personalidade (BRADLEY, 2003; CRANDALL, 1994). O estereótipo de preguiçosas, incompetentes, sem autoestima e autoindulgentes além de emocionalmente doente está associado às pessoas obesas (SCHWARTZ, 2003). **Conclusão:** Na infância que é formada a personalidade, os prejuízos emocionais desta fase podem acompanhá-la pelo resto da sua vida. A escola pública recebe público heterogêneo. Para muitas crianças é a sua primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes, usufruindo do mesmo direito à educação. A oportunidade é excelente para que cada um aprenda que todos merecem ser tratados com dignidade, não importa sua singularidade. Sendo indispensável que todos fiquem atentos aos problemas decorrentes das atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Palavras-Chave: criança, obesidade, discriminação, escola, autoestima

NUTRIÇÃO

P 24

Eurest. Por uma vida mais saudável

Egidia Vasconcelos, Beatriz Oliveira, Sara Tomaz

Eurest Portugal
egidia.vasconcelos@eurest.pt

Introdução: O projeto - Eurest, por uma vida mais saudável, enquadra-se na responsabilidade social corporativa. A preocupação diária com a saúde de 5600 colaboradores encontra-se disseminada pela empresa. O facto da Eurest atuar no sector da alimentação foi o fio condutor para a mobilização para uma vida mais saudável. Este projeto visa utilizar estratégias de comunicação de hábitos alimentares saudáveis sensibilizando a população-alvo a mudar o seu estilo de vida. **Métodos:** Nos últimos 3 anos, dinamizámos várias ações de comunicação, nomeadamente: Avaliações do Estado Nutricional dos nossos Colaboradores (peso, altura, índice de massa corporal, % massa gorda, perímetro da cintura e pressão arterial) e Quality Time Workshops. Foi aplicado inquérito de satisfação para aferir a receptividade destas ações. **Resultados:** No que respeita à avaliação do estado nutricional dos colaboradores constatámos que em 3 anos de implementação do projeto concluiu-se que: o IMC médio diminuiu 0,4 pontos; o perímetro da cintura registou uma diminuição de 1,2cm; melhoria dos valores de pressão arterial. No que respeita à % de

